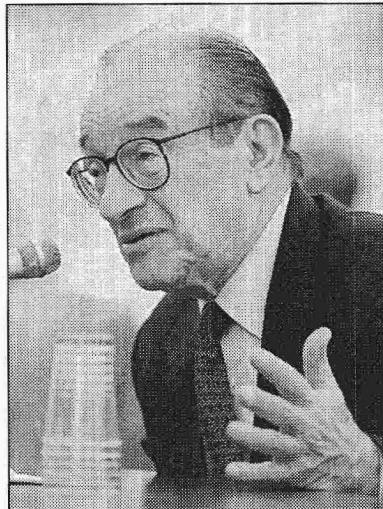


# Para Greenspan, Brasil enfrenta problema fiscal

**Washington** - O presidente do Federal Reserve Board (Fed), Alan Greenspan, disse ontem a uma comissão de deputados dos Estados Unidos, em Washington, que "o problema brasileiro é, largamente, um problema fiscal" e manifestou sua esperança na aprovação do aumento da contribuição previdenciária do servidor público, no Brasil. "Claramente, o Brasil está lutando para resolver essa questão", disse o presidente do banco central norte-americano.

"Os mercados se estabilizaram de forma significativa depois da turbulência do outono (do hemisfério norte) passado, mas continuam frágeis, como atestam as repercussões da recente desvalorização brasileira", afirmou.

O presidente do Fed mostrou um apurado conhecimento das razões por trás da crise econômica brasileira ao responder a uma pergunta do deputado Philip Crane, republicano de Illinois. Indagado se o Brasil iria pelo mesmo caminho do México, em 1994,



**ALAN Greenspan: esperança**

o presidente do BC chamou atenção para as diferenças entre as duas situações. "O problema brasileiro é, largamente fiscal", disse ele. "A economia do setor privado é uma entidade impressionante. Eles (os brasileiros) realmente construíram uma estrutura produtiva e um sistema financeiro muito sofisticados".

Segundo Greenspan, em consequência de 20 anos de regime militar e autoritário, "os brasileiros produziram

uma Constituição em 1988 que, na opinião da maioria das pessoas, efetivamente ou provavelmente moveu o pêndulo demasiadamente na outra direção e criou inúmeros benefícios incorporados na Constituição e que, sem dúvida, excedem a capacidade subjacente do sistema produtivo (de financiar)".

Greenspan, que apenas dois dias antes recebera uma demorada explicação do ministro da Fazenda, Pedro Malan, sobre as razões da súbita mudança do regime cambial e os desafios que o Brasil enfrenta para garantir a estabilidade num regime de livre flutuação da moeda, usou uma expressão que o chefe da equipe econômica brasileira costuma repetir. "É um processo em andamento, mas é completamente óbvio que o problema fiscal - com enormes folhas de pagamentos nos estados e municípios, o sistema de pensão e o vencimento médio muito curto da dívida do governo, o que significa um aumento muito grande de taxas de juros no curto prazo - criou e continua a criar um círculo vicioso".